SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE CONSULTIVA

VINÍCIUS RENAN PETIK[*]
MARA VOGT[**]
HERIVÉLTON ANTÔNIO SCHUSTER[***]
DANIELA DI DOMENICO[****]

RESUMO

A contabilidade por si só possui um papel relevante em todas as empresas, independente do setor e porte de atuação. Dentre as áreas de atuação do contador tem-se a consultoria, a qual visa auxiliar os gestores na tomada de decisão, por meio da análise mais acurada e estratégica das informações. O estudo visa analisar a percepção dos empresários sobre o papel e a importância da contabilidade consultiva. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, por meio de levantamento de dados (*survey*) e quantitativa. O instrumento adotado para a pesquisa foi organizado por meio de um questionário eletrônico enviado para empresários de micro e pequenas empresas. Os resultados desta pesquisa nos mostram que boa parte dos gestores sabe o que é contabilidade consultiva, ou já ouviram falar no termo, a maioria dos respondentes declarou melhora no desempenho da empresa, após o uso da consultoria e durante a pandemia. Ademais, a aceitação dos gestores pelos serviços de consultoria foi positiva, demonstrando interesse em contratar esse tipo de serviço, buscando melhorias para a sua empresa. Entretanto, foi notório que em alguns casos, há a falta de comunicação entre contadores e gestores e a ausência do recebimento desses serviços, assim nos mostra o quanto a relação entre contadores e clientes ainda é limitada gerando insuficiência e deficiência na informação ofertada e recebida entre as partes e o quanto ainda precisa evoluir. O estudo contribui, especialmente por evidenciar a relevância da contabilidade consultiva para os gestores e a necessidade que se tem por esse trabalho para a alavancagem das empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Consultiva; Contabilidade; Consultor; Micro e Pequenas empresas, Pandemia.

ABSTRACT

Accounting itself plays a relevant role in all companies, regardless of sector and size of operation. Among the accountant's areas of activity is consulting, which aims to assist managers in decision-making, through a more accurate and strategic analysis of information. The study aims to analyze the perception of entrepreneurs about the role and importance of consultative accounting. For that, descriptive research was carried out, through data collection (survey) and quantitative. The instrument adopted for the research was organized through an electronic questionnaire sent to entrepreneurs of micro and small companies. The results of this survey show us that most managers know what consultative accounting is, or have heard of the term, most respondents declared an improvement in the company's performance, after using the consultancy and during the pandemic. In addition, managers' acceptance of consulting services was positive, demonstrating interest in hiring this type of service, seeking improvements for their company. However, it was notorious that in some cases, there is a lack of communication between accountants and managers and the absence of receiving these services, thus showing us how much the relationship between accountants and clients is still limited, generating insufficiency and deficiency in the information offered and received between the parts and how much still needs to evolve. The study contributes, especially by highlighting the relevance of consultative accounting for managers and the need for this work to leverage companies.

Keywords: Advisory Accounting; Accounting; Consultant; Micro and Small Businesses, Pandemic.

Recebido em: 13-06-2023 Aceito em: 05-09-2023

[*] Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: vinicius.petik@gmail.com

[**] Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: maravogtcco@gmail.com

[***] Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

[****] Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

1 INTRODUÇÃO

A pandemia vivenciada diante do novo coronavírus (Sars-CoV-2) impactou fortemente a economia mundial, desencadeando uma grande crise econômica a qual refletiu na vida de milhares de empresas, principalmente as de micro e pequeno porte (SOUSA *et al*. 2021). Diante disso, houve ainda mais a necessidade de um acompanhamento próximo, especialmente na área financeira, a partir de processos estruturados, visto que muitos empresários não estavam preparados para executar a gestão da empresa de maneira eficiente (SOUZA; SANTANA, 2021). Os autores ainda ressaltam que a sustentabilidade de uma empresa depende principalmente do setor financeiro e, o seu mau funcionamento pode ocasionar o fracasso em curto prazo do empreendimento, mesmo que o dono do negócio conheça muito bem o seu produto ou serviço.

De acordo com Pessoa *et al.* (2022), durante a pandemia os empresários aumentaram a busca por relatórios gerenciais (controle de gastos, custos, tributário), devido à dificuldade em entender os demonstrativos contábeis e a partir destes tomar decisões. Os impactos ocasionados pela pandemia do COVID-19 nas empresas evidenciaram que as estratégias de crescimento alinhadas ao escopo do negócio e a equipe tendem a auxiliar as empresas no combate à crise (SEHNEM *et al*., 2021).

A partir desta necessidade de inovação no mercado contábil, a contabilidade consultiva se tornou uma tendência, trazendo um método inovador e possibilitando uma relação mais eficiente entre o profissional contábil e o cliente, podendo avaliar os dados de forma sincronizada, assim auxiliando para uma base mais sólida e uma tomada de decisão (ANGELIM; BARRETO, 2020). Com isso, a consultoria visa auxiliar os gestores na tomada de decisão, para prevenção do fracasso em suas empresas (ALVES; DIAS; MONSORES, 2015).

É claro que há uma expectativa grande por parte das empresas e sobre os fatores que realmente irão contribuir para a eficácia dessa atividade (PURYEAR, 2008; VIEIRA, 2018). Nesse sentido, os autores complementam que os clientes querem compreender o que o consultor fará na sua empresa, especialmente sobre os resultados que irá entregar, uma solução inovadora e que tenha possibilidade de ser implementada, além de exigirem a confidencialidade dos dados.

Souza e Santana (2021) relatam que consultores contábeis auxiliam as empresas em todos os setores e este é um ramo cada vez mais popular no mercado contábil, que proporciona aos usuários um processo mais aprofundado do que os serviços de *compliance* legal, aproximando-o da gestão do negócio do cliente. Os autores complementam ainda que a partir dessa experiência, o profissional contábil se reposiciona para se tornar um contador consultivo ou cientista de patrimônio, não se limitando apenas a realizar operações e elaborar as demonstrações contábeis, fornecendo uma interpretação das informações e uma visão estratégica e ampla para ajudar e orientar o crescimento de seus clientes.

Os estudos anteriores já realizados sobre a temática, tal como a de Morais e Barreto Júnior (2019), analisaram a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável à tomada de decisão. Garcia e Bezerra (2020) avaliaram a importância da contabilidade gerencial para reduzir os impactos negativos causados nas empresas pela pandemia do COVID-19. Já os autores, Sehnem *et al*. (2021) analisaram a capacidade de adaptação das empresas em um cenário de crise. Sousa *et al*. (2021) identificaram a relação existente entre contadores e gestores das micro e pequenas empresas do município de São Bento-PB, no que se refere à informação contábil recebida através dos serviços de consultoria durante o período da pandemia da Covid-19. Por fim, na pesquisa recente de Pessoa *et al.* (2022) os autores verificaram o papel da contabilidade gerencial como suporte para as empresas nas suas tomadas de decisões durante a pandemia da COVID-19.

Sendo assim, tem-se como problema de pesquisa: qual a percepção dos empresários sobre o papel e a importância da contabilidade consultiva em tempos de pandemia? Para tanto, com vistas a responder o problema de pesquisa, tem-se como objetivo: analisar a percepção dos empresários sobre o papel e a importância da contabilidade consultiva em tempos de pandemia.

O estudo justifica-se de acordo com Alves, Dias e Monsores (2015) e Angelim e Barreto (2020), no que se refere à temática contabilidade consultiva, pois entendem a importância da consultoria como um auxílio na tomada de decisão. Claro que os resultados favoráveis se devem a competência do profissional, sua integridade, dentre outros aspectos que apresentam relação com o próprio cliente, como o envolvimento, parceria e a capacidade do cliente para implementar o que for sugerido (SRINIVASAN, 2014). Pessoa *et al.* (2022) complementam que, especialmente durante a pandemia, os empresários foram em busca da ajuda de profissionais contábeis que os auxiliassem na tomada de decisões. Isso, pois os impactos ocasionados pela pandemia mostraram o quão são necessárias estratégias de crescimento alinhadas ao escopo do negócio (SEHNEM *et al*., 2021).

Garcia e Bezerra (2020) entendem que as empresas que utilizam as informações contábeis, tendem a ter vantagens com relação a outras organizações, por meio do gerenciamento correto das informações, facilitando a atividade no mercado durante crises econômicas. Morais e Barreto Júnior (2019) complementam que as ferramentas da contabilidade usadas na contabilidade gerencial são recursos indispensáveis para a tomada de decisão do gestor.

Esse estudo contribui para a contabilidade de modo que enfatiza a importância da consultoria no mercado atual em que estamos vivendo, auxiliando as empresas na tomada de decisões de forma assertiva minimizando as falhas de processos. No que tange a contribuição social, entende-se que a sociedade poderá ser beneficiada a partir desse estudo por conseguir compreender o que a contabilidade consultiva pode estar auxiliando as empresas a se manterem abertas com perspectivas de crescimento no mercado, possibilitando a criação de novos postos de trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Contabilidade Consultiva

O surgimento da contabilidade partiu da necessidade do homem em administrar, monitorar e resguardar seus bens, a partir disso, com o intuito de auxiliar no controle do seu patrimônio, entendeu-se que poderia ser uma forma de obter lucros, assim como cada vez mais aperfeiçoar seus conhecimentos aos processos contábeis (ANGELIM; BARRETO, 2020).

Por muito tempo, o contador foi visto como um “guarda livros”, pelas suas atividades limitadas, porém com o passar dos anos as coisas evoluíram, tendo em vista a necessidade das empresas por informações concretas referentes ao seu negócio e a sua situação financeira (ANGELIM; BARRETO, 2020). Sendo assim, surge uma nova abordagem e terminologia, derivada do campo de atuação do contador, especialmente do contador gerencial, que é a contabilidade consultiva. Na maioria das vezes, o consultor é contratado quando a empresa já está em uma situação delicada, a qual, exige que a consultoria seja o mais breve possível para solucionar o problema, auxiliando no uso de soluções a curto prazo que inevitavelmente falham (SILVA JÚNIOR *et al*., 2012).

Os clientes esperam retorno tempestivo dos consultores (STOCK; ZINSZER, 1982). Contudo, é preciso mencionar que nem sempre a execução dos trabalhos é exitosa, o que por vezes se deve a falta de conhecimento específico, bem como objetividade dos consultores (JANG; LEE, 1998). De modo geral, Karantinou e Hogg (2007) frisam que os consultores buscam agradar os clientes por meio de um trabalho de qualidade e que apresente resultados.

Compreende-se que o tipo de consultoria deve levar em consideração ao serviço a ser executado, ou seja, ao tipo de serviço que o cliente procura, tendo consultoria que precisa diagnosticar o problema e dar soluções para o cliente, já outras que além de levantar soluções, têm que acompanhar e treinar os colaboradores, e ainda tem consultoria que apenas serve de aconselhamento, em que o consultor somente vai dar opiniões quando lhe é solicitado (ALVES; DIAS; MONSORES, 2015).

Os autores Alves, Dias e Monsores (2015), ainda enfatizam que, na maioria das vezes o papel do consultor é resolver problemas, porém há algumas empresas modernas que já contratam o serviço de consultoria não para solucionar conflitos, mas para analisar novas oportunidades num cenário de constantes mudanças. Em contrapartida, para as pequenas empresas que não possui muito conhecimento, a consultoria se torna muito útil, possibilitando seu crescimento e sua permanência no mercado.

Vale ressaltar que as pequenas empresas, na maioria das vezes são familiares e vem passando de geração em geração, por este motivo geralmente acabam misturando assuntos empresariais com a vida pessoal, e, por não saberem planejar e gerir uma empresa, acabam prejudicando e muitas vezes levando até mesmo a falência (ALVES; DIAS; MONSORES, 2015). Portanto, nem sempre a consultoria poderá reverter a situação de uma empresa, mas sempre buscará e recomendará o melhor.

Ademais, é desafiador mensurar de forma objetiva a qualidade do serviço do consultor contábil (STURDY; WYLIE; WRIGHT, 2013). Para os autores, mesmo diante das dificuldades no processo de mensurar e avaliar os serviços de consultoria, é inegável e imprescindível uma avaliação dos projetos realizados pelo consultor, mesmo que haja um retorno negativo. Outro ponto que merece atenção e é destacado por Back, Parboteeah e Nam (2014) é que os consultores podem culpar a alta gestão por não auxiliar no processo de consultoria.

O trabalho da consultoria deve respeitar a interdependência entre consultor e cliente, sendo importante o foco do consultor ser direcionado para a autonomia do seu cliente, de maneira que ele consiga diagnosticar e encontrar soluções de seus próprios problemas (SILVA JÚNIOR *et al*. 2012). Desta forma, é através do diálogo e troca de ideias entre os consultores e clientes, em que os consultores buscam criar condições para que os clientes empreendedores desenvolvam seu próprio aprendizado durante a consultoria, com o intuito de que o cliente consiga identificar os problemas da sua empresa, causas e alternativas para solucioná-la (SILVA JÚNIOR *et al*. 2012).

Diante disso, compreende-se que a consultoria não é realizada apenas com o profissional da área, mas é uma troca entre o cliente e o consultor, o cliente fornecendo as informações da empresa e o consultor orientando, sendo primordial uma interação e confiança entre ambos os lados, trabalhando juntos para que o resultado seja positivo, sendo a partir desta troca que as pequenas empresas conseguem descobrir novos

horizontes podendo expandir no mercado (ALVES; DIAS; MONSORES 2015).

Com isso, essa construção da confiança entre o consultor e o cliente, pode ser estabelecida no seu cotidiano, pela parceria entre ambos, e com base nas experiências anteriores se foram bem ou malsucedidas, ou até mesmo por recomendações entre outras empresas que contrataram serviço de consultoria, fatores esses que podem influenciar muito até mesmo antes desta relação iniciar (ALMEIDA; FEITOSA; 2007). Sendo assim, Appelbaum e Steed (2005) e Vieira (2018) salientam que determinar o sucesso da consultoria não é fácil e devem ir além de medidas quantitativas como produtividade e lucro, como a satisfação do cliente.

2.2 Estudos correlatos

A seguir serão apresentados os estudos localizados acerca das contribuições da contabilidade consultiva. Os estudos são nacionais, foram realizados nos mais diversos contextos. Os autores Morais e Barreto Júnior (2019) analisaram a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável à tomada de decisão, explicando com detalhes o funcionamento do balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício - DRE e a demonstração do fluxo de caixa - DFC. Realizaram por meio de pesquisa bibliográfica de livros, artigos, monografias, dissertações e teses. Os resultados constataram que as ferramentas da contabilidade usadas na contabilidade gerencial são recursos indispensáveis para a tomada de decisão do gestor, pois foi permitido verificar que o uso dos padrões contábeis possibilita mitigar erros e falhas nos processos encontrados nas empresas, favorecendo assim, a retificação de erros para a tomada de decisão.

Garcia e Bezerra (2020) analisaram a importância da contabilidade gerencial para reduzir os impactos negativos causados nas empresas pela pandemia do COVID-19. Desenvolveram a pesquisa com os objetivos de poder trazer uma ampla visão sobre a contabilidade gerencial e de destacar os pontos positivos de uma gestão com tomada de decisões, a partir dos dados apontados por um profissional da área contábil. Realizaram uma pesquisa exploratória e descritiva por meio de técnicas de levantamento em questionário virtual com os contadores gerenciais da cidade de João Pessoa - PB. Os autores constataram por meio de sua análise de dados, que a contabilidade buscou soluções e alternativas diversas para a continuação das atividades das empresas no mercado, e com isso as organizações que tiveram acompanhamento recorrente com a contabilidade gerencial encontraram uma facilidade para se manterem ativas. Além disso, verificaram que com a crise econômica as empresas passaram a aumentar a procura pelo setor contábil, e entre as empresas que fecharam definitivamente ou provisoriamente a maioria não tinha um acompanhamento recorrente com a contabilidade. Com isso, os resultados confirmaram que as empresas que utilizam as informações contábeis, tendem a ter vantagens com relação a outras organizações, por meio do gerenciamento correto das informações, facilitando a atividade no mercado durante crises econômicas.

Sehnem *et al*. (2021), analisaram a capacidade de adaptação das empresas em um cenário de crise, em que foram testados seis hipóteses por meio de respostas obtidas de empresários do Oeste de Santa Catarina. Os autores executaram o estudo por meio da aplicação de um questionário e investigaram as percepções dos entrevistados sobre os impactos ocasionados pela pandemia COVID-19 nas empresas. Os resultados evidenciaram que as estratégias de crescimento alinhadas ao escopo do negócio e a equipe tendem a auxiliar as empresas no combate à crise, sendo fator preponderante para a capacidade de adaptação. Por fim, a pesquisa contribuiu ao indicar que existe relação entre capacidade de adaptação e crise financeira.

Contudo os autores Sousa *et al*. (2021), em seus estudos, tiveram como intuito analisar e identificar a relação existente entre contadores e gestores das micro e pequenas empresas do município de São Bento-PB, no que se refere a informação contábil recebida através dos serviços de consultoria durante o período da pandemia da Covid-19. Os resultados mostram que boa parte dos gestores sabe o que é contabilidade consultiva, ou já ouviram falar no termo; a maioria dos respondentes declarou receber consultoria contábil, principalmente após o cenário desenvolvido pela Covid-19, e avaliaram a contribuição da consultoria como uma forma positiva em seu negócio. Quanto aos desafios, observou-se que em alguns casos, há a falta de comunicação entre contadores e gestores, gerando insuficiência e deficiência na informação ofertada/recebida entre as partes.

Com o intuito de analisar o papel da contabilidade gerencial como suporte para as empresas nas suas tomadas de decisões durante a pandemia da COVID-19, Pessoa *et al.* (2022) realizaram o estudo por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo como ferramenta de coleta de dados, entrevistas aplicadas em escritórios de contabilidade na cidade de Mossoró-RN. A pesquisa ainda evidenciou que durante a pandemia, os empresários aumentaram a busca por relatórios gerenciais (controle de gastos, custos, tributário), destacando-se o fluxo de caixa e o planejamento tributário, o primeiro para controlar o fluxo financeiro e o segundo para usufruir das legislações editadas pelo governo para amenizar a crise. Os autores ainda relataram as dificuldades dos usuários em entender os demonstrativos contábeis, tendo os

setores de serviços como o mais afetado pelas restrições do comércio, destacaram bares, restaurantes e entretenimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar a percepção dos empresários sobre o papel e a importância da contabilidade consultiva em tempos de pandemia, foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, por meio de levantamento de dados (*survey*) e quantitativa.

O estudo foi realizado a partir da aplicação de um questionário a empresários de micro e pequenas empresas do município de Chapecó, região Oeste de Santa Catarina. A população foi composta por empresários de diversos ramos de atividade (prestação de serviço, comércio e indústria).

O instrumento de pesquisa, questionário é composto por 24 questões fechadas, de múltipla escolha, baseadas na pesquisa de Sousa *et al.* (2021). Foi inserido na plataforma do *Google Forms* e antes de ser aplicado, passou por validação de dois professores doutores da área. Após, foi enviado por e-mail e aplicativo de mensagens Whatsapp no período de 21 de julho de 2022 a 09 de agosto de 2022 aos empresários de micro e pequenas empresas da região mencionada.

O questionário possui cinco blocos, sendo: Bloco I caracterização dos respondentes; Bloco II caracterização da empresa; Bloco III nível de conhecimento acerca da contabilidade consultiva; Bloco IV qualidade da informação contábil; Bloco V a consultoria contábil no cenário de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Todas as questões apresentavam opções de respostas de múltipla escolha.

O questionário foi enviado para aproximadamente 100 empresários e a amostra compreendeu 15 questionários devidamente respondidos. Após a coleta de dados, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e apresentados por meio de tabelas e gráficos para posterior análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Caracterização da empresa

Porte da empresa	Nº	%
Microempreendedor Individual - MEI	1	6,7
Microempresa - ME	7	46,7
Empresa de Pequeno Porte - EPP	3	20
Empresa de Médio Porte	2	13,3
Grande Empresa	0	0
Não sei responder	2	13,3
Regime tributário	**Nº**	**%**
Simples Nacional	11	73,3
Lucro Presumido	3	20
Lucro Real	1	6,7
Tempo de atuação no mercado	**Nº**	**%**
Menos de 01 ano	0	0
De 01 à 04 anos	7	46,7
De 05 à 09 anos	4	26,7
De 10 à 14 anos	0	0
De 15 á 19 anos	1	6,7
Mais de 20 anos	3	20
Empresa familiar	**Nº**	**%**
Sim	8	53,3
Não	7	46,7
Colaborador com conhecimento contábil	**Nº**	**%**
Sim	7	46,7
Não	8	53,3
Não sei responder	0	0
Total	15	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário. Sistematizou-se as ideias apresentadas de cada empresa e posteriormente, analisado em seu contexto geral o que mais ficou evidenciado nas respostas, bem como discordâncias e aproximações. A partir disso, foi realizado uma análise cuidadosa de todas as respostas, com o auxílio de tabelas apresentando a frequência absoluta (número de respondentes) e frequência relativa (percentual). A análise foi subdividida em algumas subseções.

4.1 Caracterização dos respondentes

Inicialmente, com relação a caracterização dos respondentes, nota-se uma participação masculina predominante na gestão das micro e pequenas empresas participantes da pesquisa, apresentando um percentual de 66,7% dos respondentes, sendo a participação feminina de apenas 33,3%. A faixa etária predominante dos gestores em estudo, foi a de 29 a 39 anos de idade, que correspondeu a 46,7% do total de respondentes contra 26,7% para gestores com idade entre 18 e 28 anos. Ademais, 20% dos gestores possuem idade acima de 51 anos e 6,7% de 40 a 50 anos.

No que se refere ao grau de instrução, notou-se que cerca de 40% possuem pós-graduação no nível de especialização, 26,7% possuem ensino superior completo, 13,3% possuem ensino superior incompleto, 13,3% possuem apenas ensino médio e 6,7% possuem ensino médio incompleto, o que indica que a maioria buscou se especializar.

4.2 Caracterização da empresa

A Tabela 1 apresenta dados referente a caracterização da empresa, tais como: porte da empresa, regime tributário que se enquadra, tempo de atuação no mercado, se é uma empresa familiar e se possui colaborador com conhecimento contábil.

No que tange ao porte empresarial, 46,7% dos gestores respondentes, ou seja, a maioria informou que as empresas a qual gerem, são microempresas, já 20% são empresas de pequeno porte e 33,3% fazem parte de outros portes ou não souberam responder. Em relação ao regime tributário, 73,3% são optantes pelo Simples Nacional, 20% são enquadrados pelo Lucro Presumido e 6,7% apuram pelo regime de Lucro Real.

Sobre o tempo de atuação no mercado, tem-se os seguintes resultados: 46,7% de 1 a 4 anos; 26,7% de 5 a 9 anos; 20% mais de 20 anos e 6,7% de15 a 19 anos. Vale ressaltar que 53,3% das empresas que participaram respondendo o questionário são familiares, enquanto 46,7% não possuem sócios do mesmo grupo familiar no quadro societário. Ao serem questionados se na empresa há algum colaborador com conhecimentos contábeis, 46,7% dos gestores alegaram que sim e os outros 53,3% responderam que não.

4.3 Nível de conhecimento acerca da contabilidade consultiva

A Tabela 2 apresenta dados referentes ao nível de conhecimento acerca da contabilidade consultiva, se os respondentes sabem qual o conceito da contabilidade consultiva, se o contador oferece os serviços da contabilidade consultiva, quem presta a consultoria à empresa, se são realizadas reuniões e com que frequência.

Tabela 2 – Nível de conhecimento acerca da contabilidade consultiva

Conceito de contabilidade consultiva	**Nº**	**%**
Sim	8	53,3
Não	6	40
Já ouviu falar, mas não sabe o significado	1	6,7
O Contador oferece consultoria	**Nº**	**%**
Sim, sempre oferece	5	33,3
Sim, apenas quando a empresa solicita	9	60
Não, a empresa não recebe consultoria	1	6,7
Quem presta consultoria	**Nº**	**%**
Empresa especializada em serviços de consultoria contábil	2	13,3
O próprio escritório de contabilidade	11	73,3
Sebrae	0	0
Profissional de consultoria autônomo	1	6,7
Não recebo nenhum tipo de consultoria	1	6,7

Realização de reuniões para discussão de resultados	Nº	%
Sim, mensalmente	4	26,7
Sim, trimestralmente	4	26,7
Sim, semestralmente	0	0
Sim, anualmente	2	13,3
Não realizamos reuniões para discutir resultados	5	33,3
Total	**15**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando indagados sobre o conceito de contabilidade consultiva, 53,3% dos gestores afirmaram saber o significado do termo, enquanto 40% afirmaram não saber do que se trata e os demais 6,7% dos respondentes mencionaram já terem ouvido falar sobre o assunto, mas concluíram não saber acerca da sua definição.

Sobre a recepção de informação por meio da consultoria contábil, 33,3% responderam que seus contadores sempre oferecem a consultoria, 60% disseram que só recebem a consultoria contábil quando a empresa solicita e 6,7% foram contundentes ao dizer que a empresa não recebe consultoria contábil.

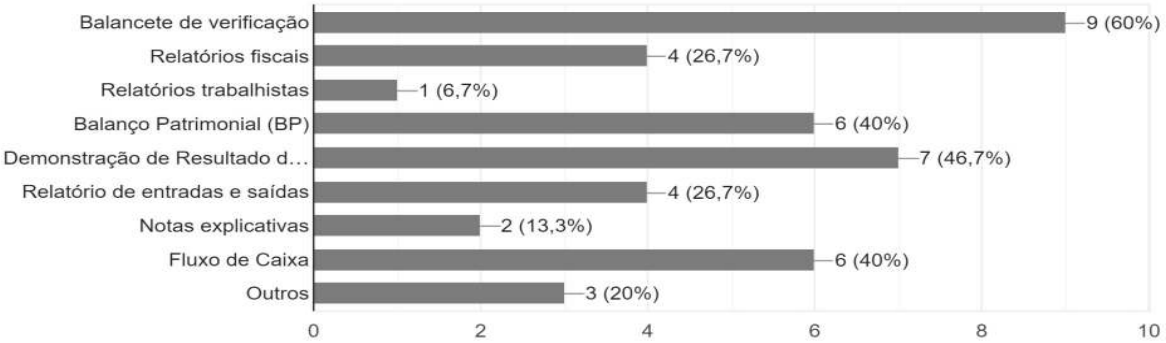
Quando questionados sobre quem presta a consultoria recebida na empresa, 73,3% responderam que o próprio escritório de contabilidade, 13,3% informaram que uma empresa especializada realiza a consultoria, 6,7% relataram que recebem consultoria de profissional autônomo e 6,7% afirmam não receber consultoria contábil.

A contabilidade consultiva pode ser exercida de diversas formas, mas alguns contadores podem optar por realizar reuniões para discutir resultados e propor ideias aos gestores. Dessa forma, foi interrogado aos respondentes, se há a existência de reuniões para discutir os resultados obtidos pela empresa, 26,7% responderam que há a existência de reuniões mensalmente, 26,7% que há reuniões trimestralmente, 13,3% que há a realização de reuniões anualmente, e 33,3% afirmaram que não há reuniões para discussão de resultados.

Os resultados mostram que os gestores sabem o significado do termo contabilidade consultiva, todavia a maioria das empresas declararam receber serviços de consultoria por parte de seu contador. Mostra ainda, que os demonstrativos mais solicitados pelas empresas são balancete de verificação, demonstração do resultado do exercício, balanço patrimonial, fluxo de caixa, relatórios fiscais, notas explicativas e relatórios trabalhistas, nesta ordem de preferência. Sendo assim, os achados vão ao encontro com o que dizem os autores Morais e Barreto Júnior (2019), os quais, analisaram a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável à tomada de decisão, explicando com detalhes o funcionamento do balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício - DRE e a demonstração do fluxo de caixa – DFC, favorecendo assim, a retificação de erros para a tomada de decisão.

A Figura 1 apresenta dados referentes aos demonstrativos que os respondentes solicitam a contabilidade para a tomada de decisões, sendo estes: balancete de verificação, relatórios fiscais, relatórios trabalhistas, Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), relatórios de entradas e saídas, notas explicativas, fluxos de caixa, dentre outros. Vale ressaltar que os respondentes podiam marcar mais de uma opção.

Figura 1 – Demonstrativos solicitados para a tomada de decisões



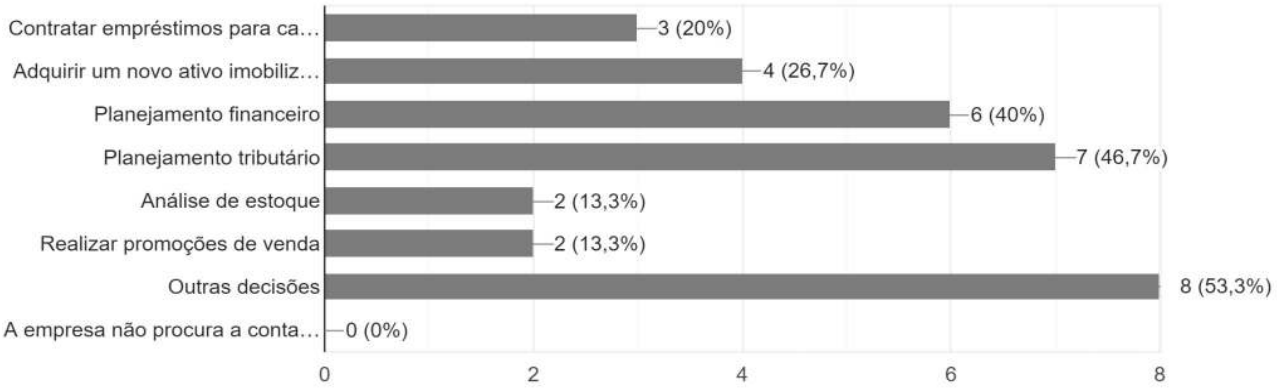
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os gestores afirmaram solicitar aos seus contadores, alguns demonstrativos para auxiliarem os mesmos no processo de tomada de decisão. Um total de 60% dos respondentes informou que solicitam o balancete de verificação, 46,7% a DRE, 40% o BP, 40% fluxo de caixa, 26,7% relatórios fiscais, 26,7% relatórios de entradas e saídas, 13,3% notas explicativas, 6,7% relatórios trabalhistas e, 20% marcaram que

solicitam outros demonstrativos não mencionados anteriormente. Os resultados convergem com a pesquisa de Pessoa et al. (2022) que identificou que durante a pandemia, os empresários aumentaram a busca pelo fluxo de caixa.

A Figura 2 apresenta dados de quando a empresa solicita a contabilidade para a tomada de decisões, por exemplo: na contratação de empréstimos, na aquisição de um ativo imobilizado, no planejamento financeiro e tributário, na análise de estoques, nas promoções de vendas, em outras decisões ou se a empresa não consulta a contabilidade. Também foi permitido que os respondentes pudessem marcar mais de uma opção.

Figura 2 – Consulta à contabilidade para tomar decisões



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dos resultados, nota-se que 46,7% responderam fazem uso da contabilidade para planejamento tributário, 40% planejamento financeiro, 26,7% para adquirir ativo imobilizado, 20% contratar empréstimo para capital de giro, 13,3% para análise de estoque, 13,3% para realizar promoções de vendas e, chama a atenção que 53,3% responderam que costumam consultar a contabilidade para tomar outras decisões, diferentes das mencionadas. O achado vai ao encontro da pesquisa de Pessoa *et al.* (2022) a qual identificou que os empresários aumentaram a busca por relatórios gerenciais e inclusive pelo planejamento tributário durante a pandemia.

4.4 Qualidade da informação contábil

A Tabela 3 a seguir apresenta dados referente a qualidade da informação contábil oferecidas aos respondentes, questionando se pagariam mais caro por serviço de consultoria contábil, se as informações fornecidas pela contabilidade atendem as necessidades da empresa, se notou melhora no desempenho após a consultoria bem como se não possui o serviço de consultoria implantado na empresa se adquiriria o serviço.

Tabela 4 – Qualidade da informação contábil

Pagaria mais caro por um serviço de consultoria contábil mais completo	**Nº**	**%**
Sim	2	13,3
Não	4	26,7
Precisaria analisar o custo x benefício	9	60
As informações contábeis fornecidas, atendem as necessidades da empresa	**Nº**	**%**
Sim, completamente	5	33,3
Sim, de maneira satisfatória	7	46,7
Sim, em partes	2	13,3
Não atendem as necessidades da empresa	1	6,7
Melhora no desempenho da empresa após consultoria	**Nº**	**%**
Sim, melhorou bastante	4	26,7
Sim, consideravelmente	2	13,3
Praticamente não houve mudanças no desempenho	5	33,3
Nenhuma mudança foi notada	0	0
A empresa não recebe consultoria	4	26,7

Adquiriria o serviço de um profissional especializado	Nº	%
Sim, com certeza	8	53,3
Não vejo vantagem na consultoria	2	13,3
Já adquiri o serviço e recebo consultoria	5	33,3
TOTAL	**15**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação à consultoria contábil, foi questionado aos respondentes se pagariam mais caro, se o seu contador prestasse um serviço de consultoria mais completo, sendo que 13,3% responderam que sim, 26,7% que não, e 60% a maioria, responderam que precisam analisar o custo x benefício para decidirem. Isso demonstra que os gestores realmente se preocupam com os resultados, muito além de receberem uma informação a mais, se essa informação trará benefícios à empresa, que façam sentido e sejam viáveis devido aos custos envolvidos.

Além disso, ao cruzar tais respostas com o perfil dos respondentes, nota-se que dos que responderam prontamente que sim, tem-se homens, com idade acima de 29 anos e com ensino superior completo e especialização. Já dos que responderam que precisariam analisar o custo *versus* o benefício o grau de instrução é variado, de ensino médio incompleto a especialistas, a maioria do gênero masculino e, com mais de 29 anos. Portanto, nota-se o grau de instrução não é uma variável que implica em tais decisões e, que independente do grau de instrução que os gestores respondentes possuem, se preocupam em avaliar as possibilidades, buscando identificar os reais benefícios de contratar consultores na área contábil.

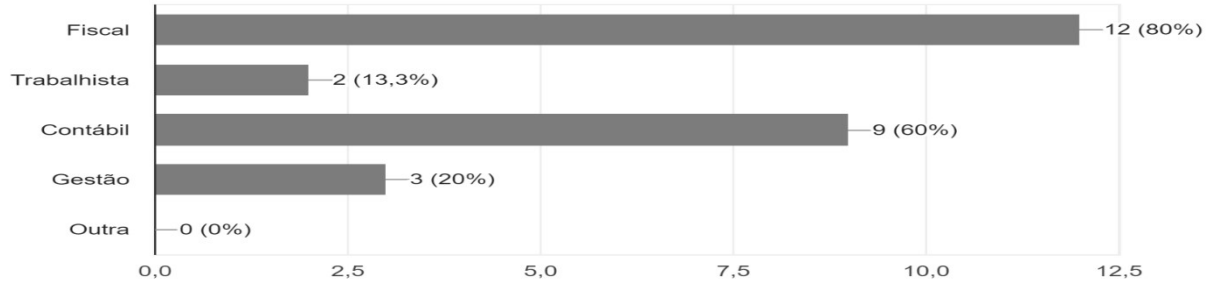
No que tange as informações fornecidas pela contabilidade atenderem as necessidades da empresa, apenas um respondente entende que não atende. O fato que chama a atenção é que é uma indústria, familiar, de médio porte e do lucro presumido, com mais de 15 anos de atuação. Ademais, a empresa não possui alguém com conhecimento na área. Este último fato pode auxiliar na interpretação da resposta, pois se as informações fornecidas não atendem as necessidades, também parte do gestor em solicitar mais ou outras informações ou até mesmo, buscar a explicação do que recebe, para compreender. Possivelmente alguém da área auxiliando na empresa ou mesmo, um consultor explicando com mais detalhes os resultados, já traria mais qualidade para aquela informação, somente pelo entendimento que poderá gerar.

Sobre o desempenho da consultoria contábil recebida, 33,3% perceberam que não houve muitas mudanças no desempenho, 26,7% responderam que perceberam bastante melhora no desempenho, 13,3% responderam que perceberam que alguns pontos melhoraram consideravelmente e 26,7% afirmaram que a empresa não recebe consultoria. Vale ressaltar que para Puryaer (2008) e Vieira (2018), os serviços de consultoria muitas vezes são qualitativos e assim, subjetivos, o que pode refletir nesse ponto de não perceberem muitas mudanças, pois nem sempre elas tem relação direta com os lucros e demais indicadores quantitativos.

No que trata da aquisição de um serviço especializado em consultoria contábil, 53,3% declararam que adquiriram com certeza, 33,3% reiteraram que já adquiriram o serviço e 13,3% que não adquiriram, pois não viam vantagem no serviço. Dos oito respondentes que estariam dispostos a adquirir o serviço especializado, a empresa em que atuam usa as informações contábeis além da contábil e fiscal, mas sim, trabalhista e gerencial, sendo que apenas um destes afirmou que não pagaria a mais por uma prestação de serviço contábil mais completa. Por fim, dois que não veem vantagens em adquirir o serviço, ambos não possuem ensino superior completo e responderam que a empresa utiliza as informações contábeis voltadas a área fiscal e contábil, não para a gestão. Em contrapartida, quando questionados se pagariam mais caro por um serviço mais completo, responderam que precisam analisar o custo x benefício para uma melhor decisão.

A Figura 3 a seguir apresenta dados referentes às áreas que mais utilizam a contabilidade tais como: fiscal, trabalhista, contábil, gestão entre outros.

Figura 3 – Áreas da contabilidade com mais utilidade pela empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre as áreas da informação contábil que os gestores consideram mais úteis para a empresa; 80% fiscal, 60% contábil, 20% gestão e 13,3% trabalhista. Foi questionado também se as informações contábeis fornecidas, atendem as necessidades da empresa, em que 33,3% responderam que atendem completamente, 46,7% que atendem de maneira satisfatória, 13,3% que atendem em partes, e 6,7% responderam que as informações contábeis fornecidas não atendem as necessidades da empresa. Sendo assim, nota-se que a área contábil que recebe mais atenção por parte dos gestores das empresas é a fiscal, o que pode ser explicado pelo fato de ser a área que tem relação com o fisco e exigida por lei para todas as empresas.

4.5 A consultoria contábil no cenário do novo coronavírus (Covid-19)

Tabela 4 – A consultoria contábil no cenário do novo coronavírus (Covid-19)

A empresa buscou o auxílio de consultoria contábil com mais frequência	Nº	%
Sim	4	26,7
Não	11	73,3
Avaliação do apoio recebido durante o período da pandemia	**Nº**	**%**
O meu contador sempre me mantinha atualizado, e me fornecia orientações.	10	66,7
O meu contador fazia somente o básico, não chegou a me atualizar e orientar.	3	20
O meu contador até mencionou as novas mudanças, mas não houve orientações.	2	13,3
Melhora no desempenho da empresa durante a pandemia, após o uso da consultoria	**Nº**	**%**
Sim, o meu contador imediatamente buscou soluções para enfrentar o momento.	11	73,3
Não, o meu contador nem sequer mencionou soluções.	4	26,7
Após o início da pandemia, como a consultoria prestada pelo seu contador é descrita	**Nº**	**%**
O meu contador foi essencial nesse período.	3	20
O meu contador contribuiu consideravelmente durante o período.	6	40
O meu contador somente realizava as escriturações como de costume, não houve apoio em relação ao momento.	6	40
Diferença na participação do contador, se comparado ao serviço em anos anteriores	**Nº**	**%**
Sim, após a pandemia ele passou a ter uma participação mais ativa.	4	26,7
Sim, após a pandemia ele iniciou sua contribuição ao fazer uso da consultoria.	5	33,3
Não, não me foi fornecido consultoria contábil após o início da pandemia.	6	40
Total	15	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 4 apresenta dados referente a consultoria contábil junto ao cenário do novo coronavírus (Covid-19), se a empresa buscou a consultoria com mais frequência, se o seu contador ofereceu informações durante este período, se buscou e auxiliou em soluções para a empresa, qual foi o papel do contador durante a pandemia e se ocorreram mudanças no atendimento por parte do contador após a pandemia do coronavírus (Covid-19).

Como visto, a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras mudanças para as empresas. Ao questionar sobre a busca pelo auxílio de um contador durante esse período, 26,7% afirmaram que buscaram com maior frequência a ajuda do profissional, enquanto grande parte, 73,3% declararam que não o fizeram. Os resultados divergem de Garcia e Bezerra (2020) ao verificarem que com a crise econômica, as empresas passaram a aumentar a procura pelos serviços contábeis.

Destas que buscaram auxílio de consultoria contábil com mais frequência no período da pandemia, duas possuem colaborador com conhecimento contábil, mas foi necessário ir além das informações e conhecimento interno. Ademais, três são empresas familiares, a maioria são empresas recentes, enquadradas no regime do Simples Nacional (exceto uma), e dois respondentes nem sabiam responder qual era o porte da empresa. Diante disso, nota-se que o fato de buscarem o profissional da área para auxiliar a empresa, pode ser explicado justamente pelas características das empresas.

Acerca do apoio oferecido às empresas durante a pandemia, 66,7% disseram que seu contador sempre o mantinha atualizado com as mudanças que surgiram durante o período, e sempre orientava para uma melhor tomada de decisão. 20% informaram que seu contador fazia somente o básico, não chegando a mencionar sobre as mudanças que surgiram e, 13,3% declararam que seu contador até mencionou as mudanças, mas não houve orientação que colaborasse para a permanência da empresa no mercado.

Questionados os gestores se notaram melhora no desempenho da empresa durante a pandemia e, após o uso da consultoria, 73,3% afirmaram que o contador imediatamente buscou soluções para enfrentar o momento e 26,7% informaram que o contador nem sequer mencionou soluções. A pesquisa de Garcia e Bezerra (2020) corrobora com os achados, os quais analisaram a importância da contabilidade gerencial para reduzir os impactos negativos causados nas empresas pela pandemia do COVID-19, pois as empresas que utilizam as informações contábeis, apresentam vantagens com relação a outras organizações, por meio do gerenciamento correto das informações, facilitando a atividade no mercado durante crises econômicas. Da mesma forma, corrobora com a pesquisa de Sousa *et al*. (2021), em que a maioria dos respondentes avaliaram a contribuição da consultoria de forma positiva durante a pandemia.

Os gestores avaliaram a consultoria prestada por seus contadores da seguinte forma: 40% avaliaram que a contribuição foi considerável, pois não demonstrou uma participação totalmente ativa durante o período; 40% declararam que o seu contador, durante a pandemia, continuou somente realizando as escriturações como de costume, e não auxiliou em nada relacionado aos problemas enfrentados e; 20% consideraram essencial a contribuição do contador nesse período.

Ao avaliar a consultoria contábil recebida durante a pandemia, fazendo analogia a época que a antecede, os respondentes fizeram a seguinte consideração: 33,3% afirmaram que antes da pandemia, já recebia uma excelente consultoria, e que após o início da pandemia, passou a contribuir ainda mais; 26,7% declararam que não recebiam consultoria, mas que após a pandemia, o contador passou a desempenhar uma participação mais ativa, contribuindo fortemente. Contudo, chama a atenção o fato de que 40% afirmaram que mesmo após os problemas enfrentados em virtude da pandemia, não receberam consultoria dos seus contadores, o que necessita de atenção por parte dos contadores, visando auxiliar mais as empresas, especialmente em momentos de dificuldade, como a causada pela pandemia de Covid-19.

Em suma, um ponto que merece destaque nesta pesquisa, é que apesar de todas as mudanças que ocorreram durante o período da pandemia Covid-19, a maioria dos respondentes declararam que não buscaram o auxílio de um contador com mais frequência. Porém, responderam que o seu contador os mantinha atualizados de todas as mudanças que surgiam, orientando-os sempre para as melhores tomadas de decisões. Em contrapartida, avaliaram que a contribuição da contabilidade foi considerável, não demonstrando uma participação totalmente ativa, fazendo somente o que era solicitado. A partir disso os achados vão ao encontro com o estudo dos autores Sousa *et al*. (2021), os quais, avaliaram a contribuição da consultoria como uma forma positiva em seu negócio. Porém observaram que em alguns casos, há a falta de comunicação entre contadores e gestores, gerando insuficiência e deficiência na informação ofertada e recebida entre as partes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor este estudo, buscou-se analisar a percepção dos empresários sobre o papel e a importância da consultoria contábil em tempos de pandemia, por meio de uma pesquisa descritiva, de levantamento e quantitativa. Diante dos resultados desta pesquisa, conclui-se que a aceitação dos gestores pelos serviços de consultoria pode ser considerada positiva, visto que demonstram interesse de contratarem esse tipo de serviço, buscando melhorias para a sua empresa. Ademais, a percepção dos respondentes é que, especialmente em tempos de pandemia, a contabilidade consultiva fez com que houvesse melhora no desempenho das empresas envolvidas na pesquisa.

Sendo assim, entende-se que há uma oportunidade para os contadores de se aperfeiçoarem nessa área e se consolidarem no mercado, tendo em vista a contribuição para as organizações, independente do

porte ou ramo de atuação. Entretanto, foi notório que alguns gestores declararam a ausência do recebimento desses serviços ou mesmo, a falta de interesse e busca por tais profissionais, mostrando o quanto a relação entre contadores e clientes ainda pode avançar.

Sabe-se que a consultoria contábil, como já mencionado, é considerada uma ferramenta importante para as empresas. Especialmente para as de pequeno porte e familiares, que carecem de informações e possuem conhecimentos contábeis e gerenciais limitados. Portanto, um consultor tem um grande papel no auxílio de tais empresas. Nesse sentido, o contador consultivo poderia fornecer à empresa informações e orientações essenciais para o bom controle e gestão empresarial, demonstrando os aspectos positivos e reflexos de tal serviço, mesmo que não somente quantitativos e diretos, para que o gestor perceba que os benefícios se sobressaem aos custos.

Diante disso, a referida pesquisa contribui na prática, pois poderá ser utilizada como incentivo aos profissionais contábeis, na busca de manter uma relação mais presente com as empresas e gestores, demonstrando comprometimento, responsabilidade e parceria entre as partes. Ademais, minimizando as falhas de processos, auxiliando as empresas a se manterem abertas com perspectivas de crescimento no mercado, assim como, possibilitando a criação de novos postos de trabalho, como um reflexo para a sociedade.

Vale ressaltar que o estudo limitou-se pela dificuldade de coleta de dados, visto que devido a nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), não foi obtido o auxílio por parte das entidades do comércio do município e o obteve-se o mesmo entrave com os sindicatos das diversas áreas, fazendo com que a busca por empresários fosse manual e o envio do questionário realizado por meio de mensagem do WhatsApp ou mesmo, por e-mail. Além disso, enviou-se o questionário a gestores do município, próximos aos pesquisadores, o que limitou muito o alcance da pesquisa e refletindo em baixo nível de aderência dos gestores. Também tem-se a limitação de mensurar a percepção dos respondentes. Diante disso, ressalta-se que os dados não podem ser generalizados, por se tratar de empresas de uma região, além da amostra ser pequena. Outra limitação refere-se ao instrumento de coleta utilizado, no que se refere as questões utilizadas.

Por fim, sugere-se para pesquisas futuras, um estudo aplicado aos contadores, com a finalidade de realizar um comparativo em relação a procura dos serviços de consultoria contábil durante e após o período de pandemia, juntamente com a importância no mercado atual. Ademais, poderiam ser realizadas novas investigações em outras cidades da região, Estado, bem como, a nível nacional por meio do LinkedIn, para posteriormente realizar teste estatísticos identificando o perfil dos gestores e características das empresas com maior demanda aos serviços, bem como, aqueles que dão mais valor para esse profissional e os resultados que geram nas empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. B.; FEITOSA, M. G. G. A construção da confiança na relação consultor/cliente: uma abordagem baseada no conhecimento da vida cotidiana e a prática reflexiva. In: XXXI Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). **Anais**... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

ALVES, J. C.; DIAS, N. T; MONSORES, G. L. Consultoria empresarial como ferramenta estratégica de desenvolvimento em pequenas empresas. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais**.... Rio de Janeiro: Faculdades Dom Bosco, 2015.

ANGELIM, V. R.; BARRETO, T. V. As Contribuições da Contabilidade Consultiva: Um Estudo de Caso. **Id on Line Rev.Mult.Psic**. Vol.14, n.52, p. 317-331, 2020.

APPELBAUM, S. H.; STEED, A. J. The critical success factors in the client-consulting relationship. **Journal of Management Development***,* v. 24, n. 1, p. 68-93, 2005.

ARTIOLI JUNIOR, J.; BORGES, S. A. C. A participação das consultorias empresariais nas micro e pequenas empresas: um estudo de caso na região de Sertãozinho-SP. **Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"**, v. 8, n. 1, p. 99-115, 2015.

BACK, Y.; PARBOTEEAH, K. P.; NAM, D. Innovation in emerging markets: the role of management consulting firms. **Journal of International Management**, v. 20, n. 4, p. 390-405, 2014.

GARCIA, R. M.; BEZZERA, D. O. A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia da COVID-19. **Revista Campo do Saber,** Cabedelo**,** v. v. 6, n. 2, p. 96-111, 2020.

JANG, Y.; LEE, J. Factors influencing the success of management consulting projects. **International Journal of Project Management**, v. 16, n. 2, p. 67-72, 1998.

KARANTINOU, K.; HOGG, M. Developing and managing relational market-based assets in professional services: client relationships in management consultancy. **Marketing Management Journal**, v. 17, n. 2, p. 16-39, 2007.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MORAIS, R. A. C.; BARRETO, J. A. C. A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte. **Id on Line Rev.Mult. Psic**. Jaboatão dos Guararapes, 2019.

PESSOA, M. L. J.; SILVA, S. L. P.; DANTAS, J.; SANTOS, A. R. S. A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da covid-19. **Desafio Online**, v. 10, n. 1, p. 152-179, 2022.

PURYEAR, P. **An investigation into perceived value of organization development consulting services**: a case study. 2008. Dissertation (PhD dissertation). Alliant International University, United States. 2008.

SEHNEM S.; DAL MAGRO C B.; MAZZIONI S.; FILHO J.; LUNKES R.; ZANELLA A. C. Capacidade de Adaptações das Empresas em um Cenário de Crise. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 33-53, 2021.

SILVA JÚNIOR, A. S.; SANTOS, C. I.; FEITOSA, M. G. G.; VIDAL, R. M. C. S. Consultoria: um estudo sobre o papel do consultor na formação da estratégia organizacional. **Revista IberoAmericana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 178-203, 2012.

SOUSA, I. da S.; QUEIROZ, L. M. N. de; SILVA, C. M.; ARAÚJO, S. B. de. Contabilidade consultiva em período pandêmico: análise da relação entre contadores e micro e pequenas empresas de São Bento-PB durante a pandemia de COVID-19. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 10, n. 1, p. 132-149, 2021.

SOUZA, S. D.; SANTANA, S. E. de. BPO financeiro: um novo serviço para a gestão financeira de médias e pequenas empresas. **Revista formadores**, v. 14, n. 1, p. 10-27, 2021.

SRINIVASAN, R. The management consulting industry - growth of consulting services in India: Panel discussion. **Management Review**, v. 26, n. 4, p. 257-270, 2014.

STOCK, J. R.; P. H. ZINSZER. The use of external consultants in addressing future logistics problems and issues. **Journal of Business Logistics**, v. 3, n. 2, p. 104-122, 1982.

STURDY, A.; WYLIE, N.; WRIGHT, C. Management consultancy and organizational uncertainty. **International Studies of Management & Organization**, v. 43, n. 3, p. 58-73, 2013.

VIEIRA, I. M. R. **A consultoria e a qualidade dos relacionamentos nas expectativas e no desempenho das empresas.** 2018. Tese (Doutorado em Gestão), Universidade do Porto. Portugal, 2018.